Marcelo Terça-Nada

Portfólio

MARCELO TERÇA-NADA
Portfólio de obras selecionadas 2020 a 2026

Sumário

PINTURA DIGITAL por código / ARTE GENERATIVA ALGORÍTIMICA

Ecos (2026)
Folia (2025)
Poema (2024)
Junina (2023)
Monotipia (2023)

FOTOGRAFIA

Como zelar uma cidade vazia (2020/2021)
Salvador em Suspensão (2020/2022)

SOBRE O ARTISTA

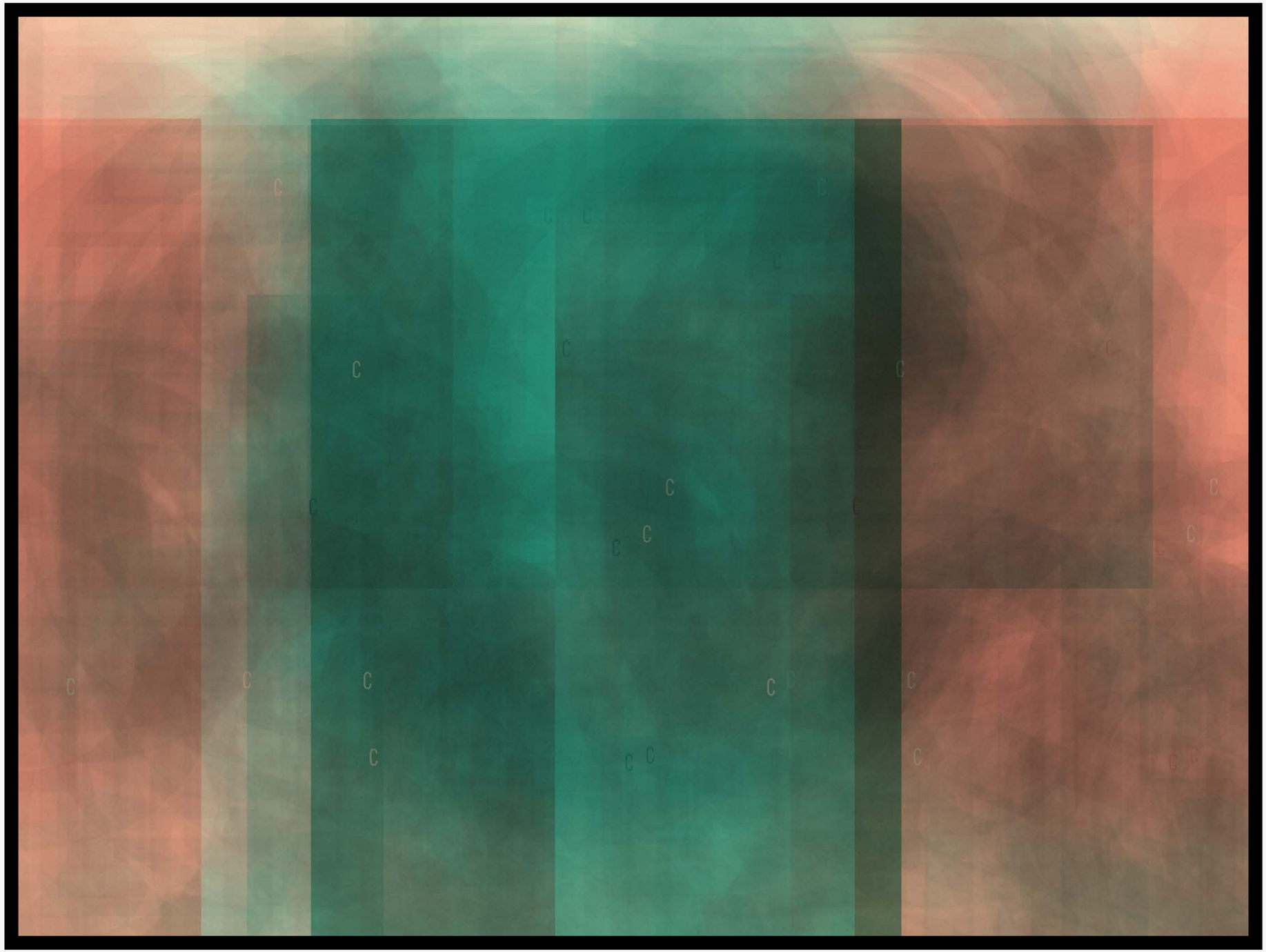
Currículo resumido
Contatos

ECOS

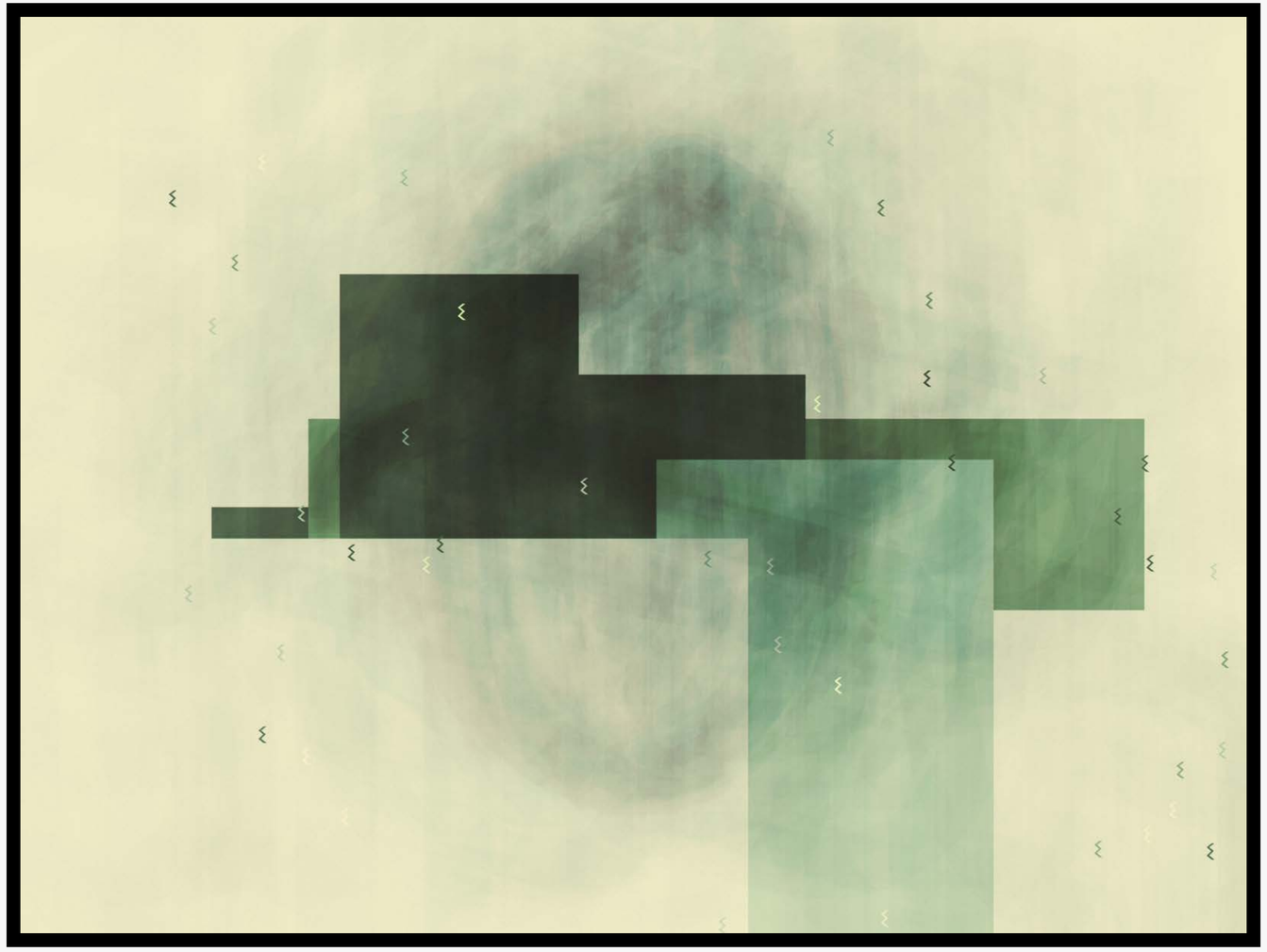
edições 1 de 1
2026
Pintura digital por código / Arte generativa algorítimica (p5.js)
Dimensões variáveis

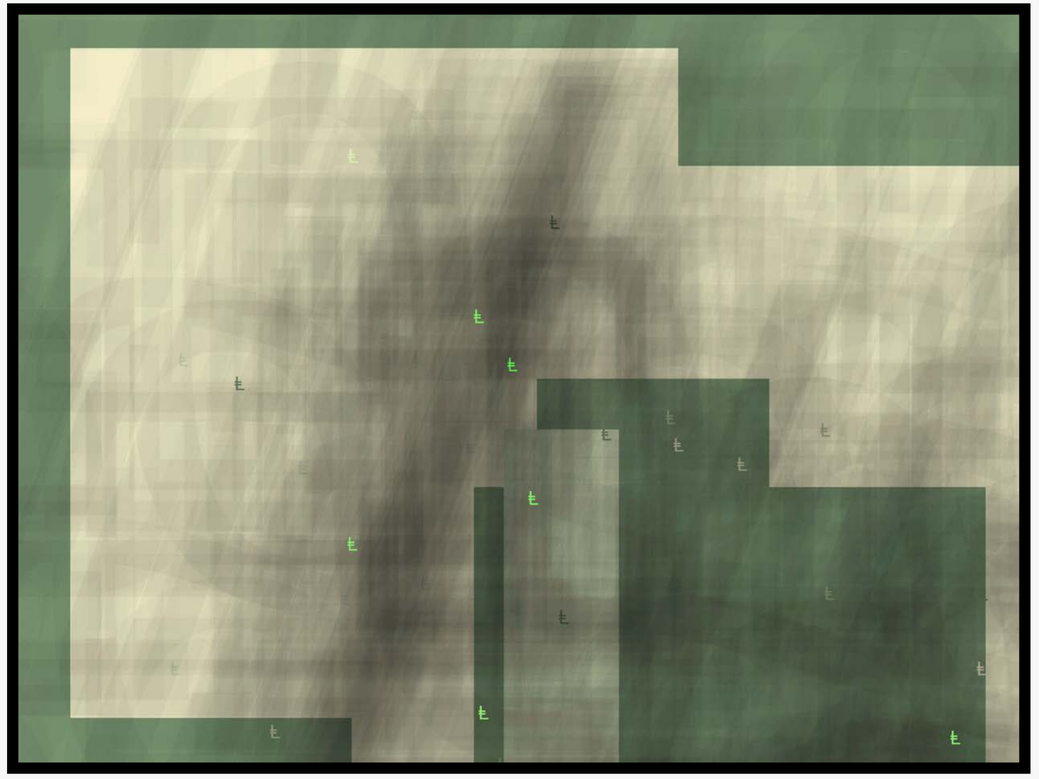
Este projeto aprofunda e radicaliza os experimentos investigando como os erros, bugs e ruídos contribuem durante o processo de criação na produção de pinturas-poemas digitais. O código é usado como ferramenta de composição. Os elementos do projeto Poema são retomados com um aprofundamento maior na investigação sobre os elementos tipográficos, dessa vez trazendo caracteres que desafiam a vocalização e jogam com a ideia da escrita do código e dos erros digitais. A fantasmagoria é evocada por sobreposições, repetições e transparências que criam presenças misteriosas entre o que é visível e o que é apenas sutilmente perceptível. Ecos que formam poemas visuais. Insistência na repetição. Jogo entre o que ecoa e que se difere sutilmente. Existem poemas com erro?

Palavras-chave:
pintura digital por código, poesia visual, tipografia, arte generativa, short-form

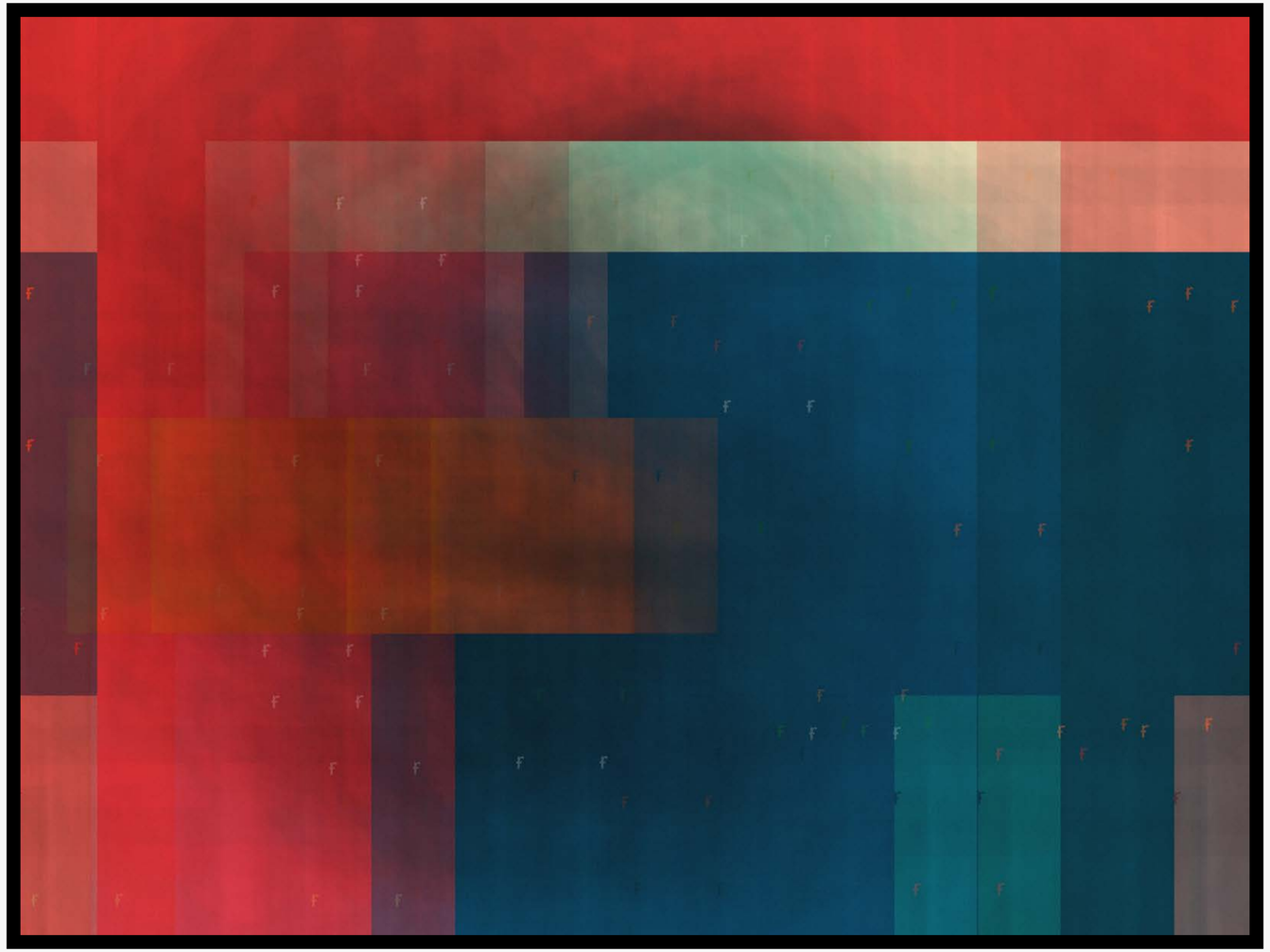


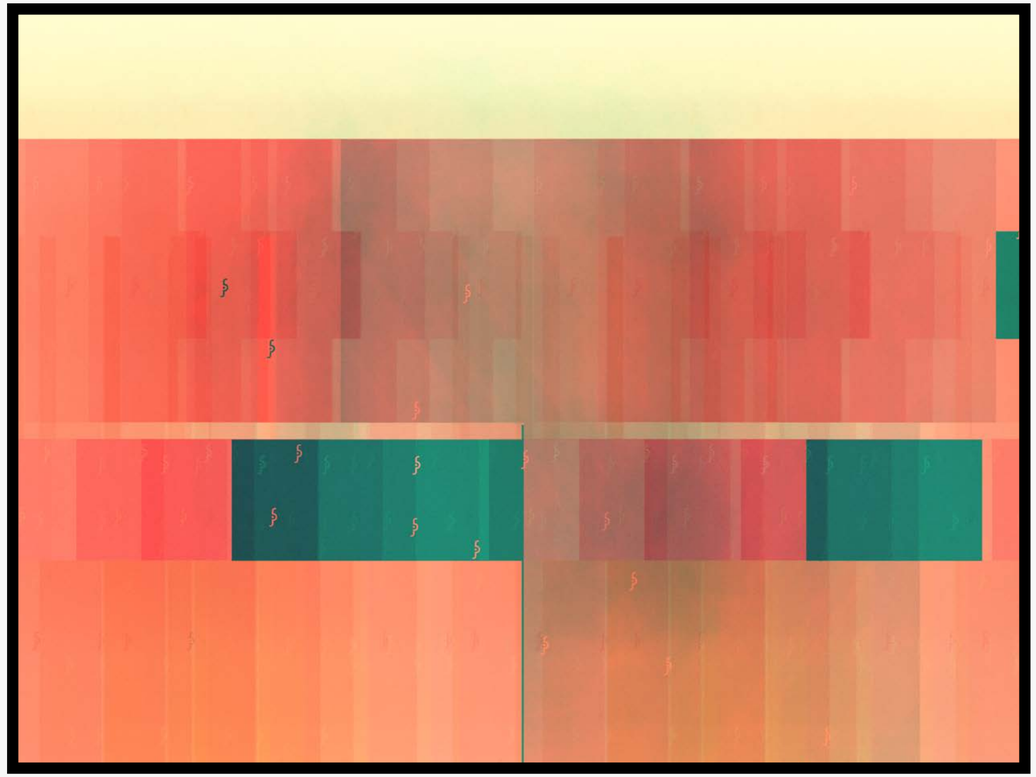
Ecos #13





Ecos #11 e Ecos #08





Ecos #09 e Ecos #05

FOLIA

10 edições 1 de 1
2025
Pintura digital por código / Arte generativa algorítimica (p5.js)
Dimensões variáveis

O projeto de arte generativa Folia faz alusão à imagem da multidão carnavalesca vista de cima. As imagens criadas remetem também aos confetes e à profusão de luzes, movimento e cores da festa. Do macro ao micro, as imagens podem remeter a detalhes de fantasias de carnaval com suas lantejoulas brilhantes.

A palavra Folia vem de *follie* em francês e significa loucura. No Brasil é usada para se referir à multidão festiva do carnaval. Em várias regiões do país, milhares de pessoas de todas as idades e tipos ocupam o espaço público numa louca mistura de alegria, música, fantasias, cores e celebração. O carnaval é marcado pela diversidade e usos lúdicos das ruas.

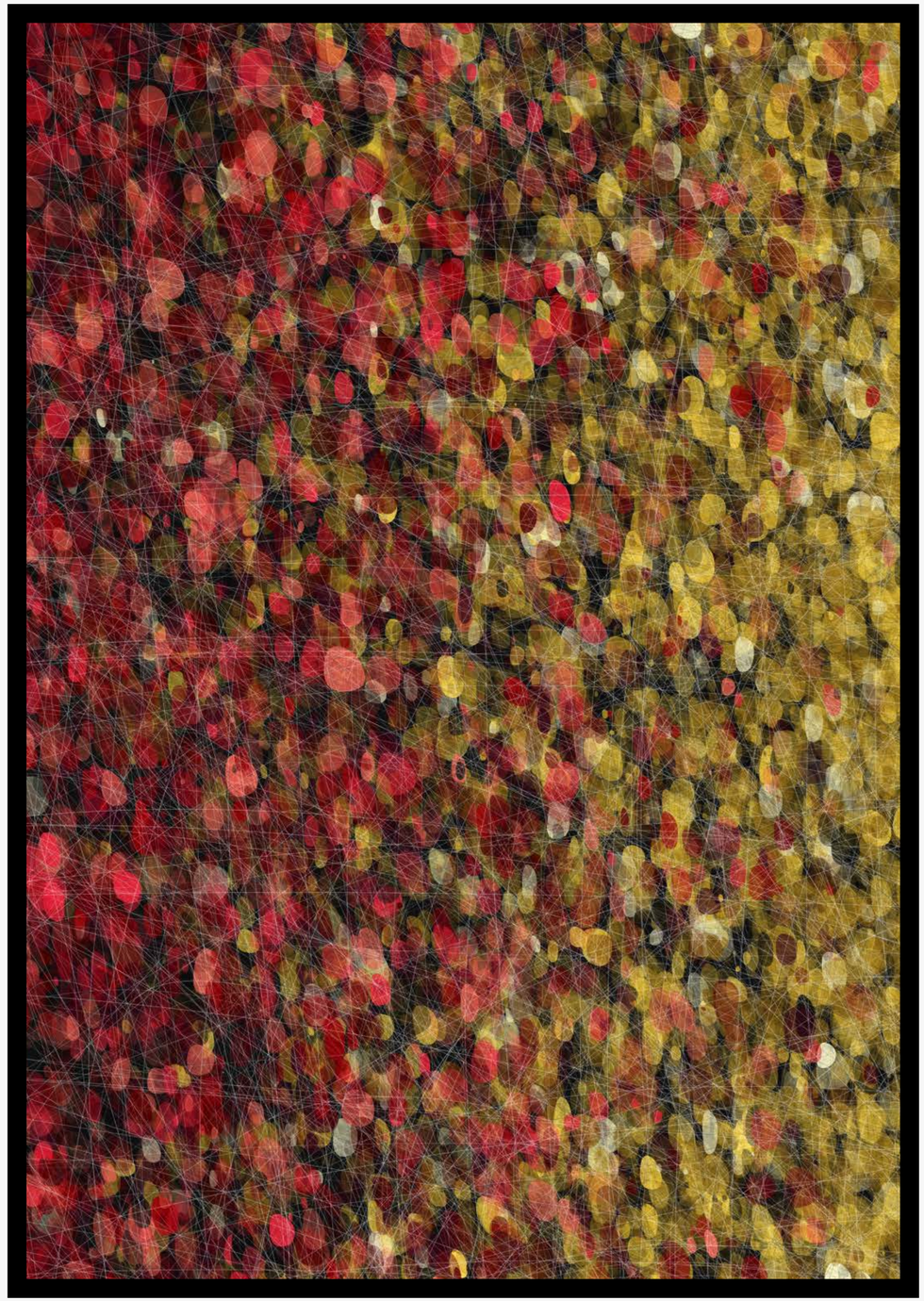
A série Folia tem dois momentos: Noite e Dia.

Palavras-chave:
pintura digital por código, multidão, carnaval, arte generativa, short-form

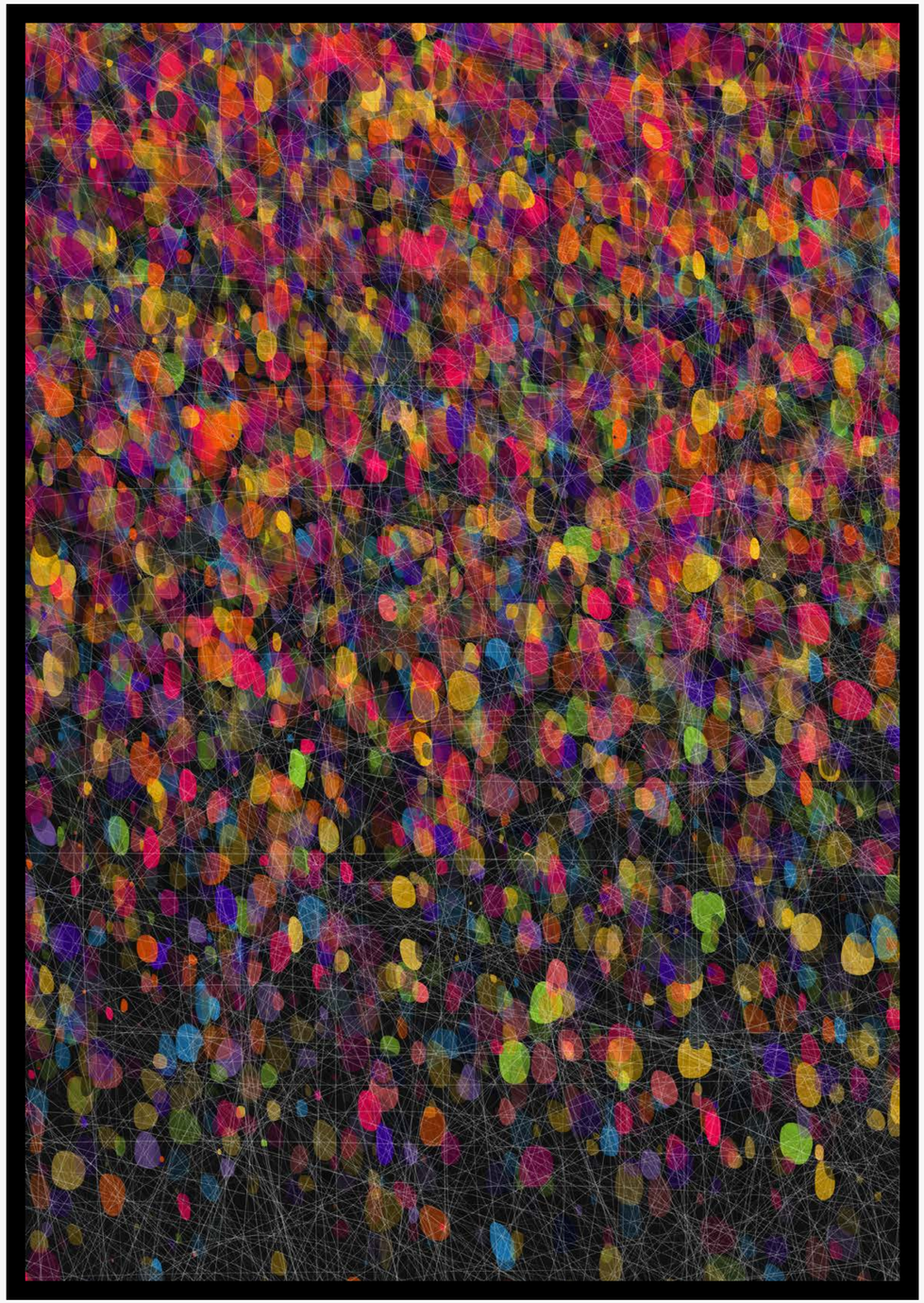


Folia #3





Folia #5
e Folia #2





Folia #8
e Folia #10

```
// folia (c) Marcelo Terça-Nada, 2025
// https://marcelonada.redezero.org/
// @marcelonada
//
// Made with p5.js
```

```
function desenharForma(x, y, width, height) {
  const chaikin = (arr, num) => {
    if (num === 0) return arr;
    const l = arr.length;
    const smoothA = arr
      .map((c, i) => {
        return [
          [
            0.75 * c[0] + 0.25 * arr[(i + 1) % l][0],
            0.75 * c[1] + 0.25 * arr[(i + 1) % l][1],
          ],
          [
            0.25 * c[0] + 0.75 * arr[(i + 1) % l][0],
            0.25 * c[1] + 0.75 * arr[(i + 1) % l][1],
          ],
        ];
      })
      .flat();
    return num === 1 ? smoothA : chaikin(smoothA, num - 1);
  };

  const colWidth = random(width / 2, width - 2) / 1; //(width - 2) / 1
  const rowHeight = (height - 2) / 1;
  let amplitude = colWidth / 10;
  let minSize = amplitude * -1;
  let maxSize = amplitude;

  //
  let forma = [
    [x + colWidth / 4 + random(minSize, maxSize), y + (minSize, maxSize)], //random(1, 20) * rsz
    [
      x + (colWidth * 3) / 4 + random(minSize, maxSize),
      y + rowHeight / 4 + random(minSize, maxSize),
    ],
    [
      x + (colWidth * 3) / 4 + random(minSize, maxSize),
      y + (rowHeight * 3) / 4 + random(minSize, maxSize),
    ],
    [
```

Detalhes do código do projeto de arte generativa Folia, escrito em p5.js

POEMA

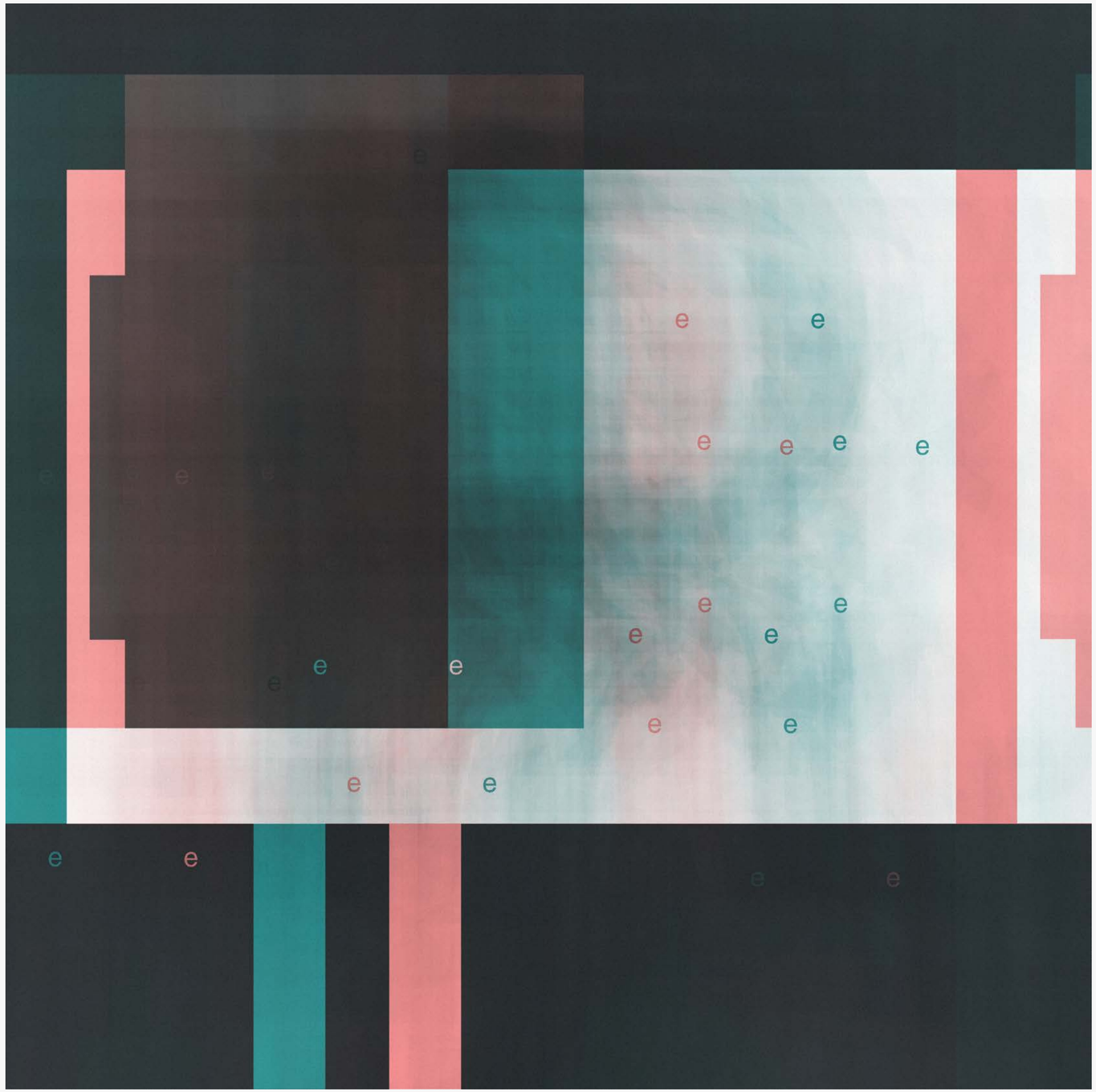
256 edições 1 de 1
2024
Pintura digital por código / Arte generativa algorítimica (p5.js)
Dimensões variáveis

Um poema às vezes é claro e colorido.
Pode ser cortante.
Pode ser onírico.
Às vezes é enigmático e profundo.

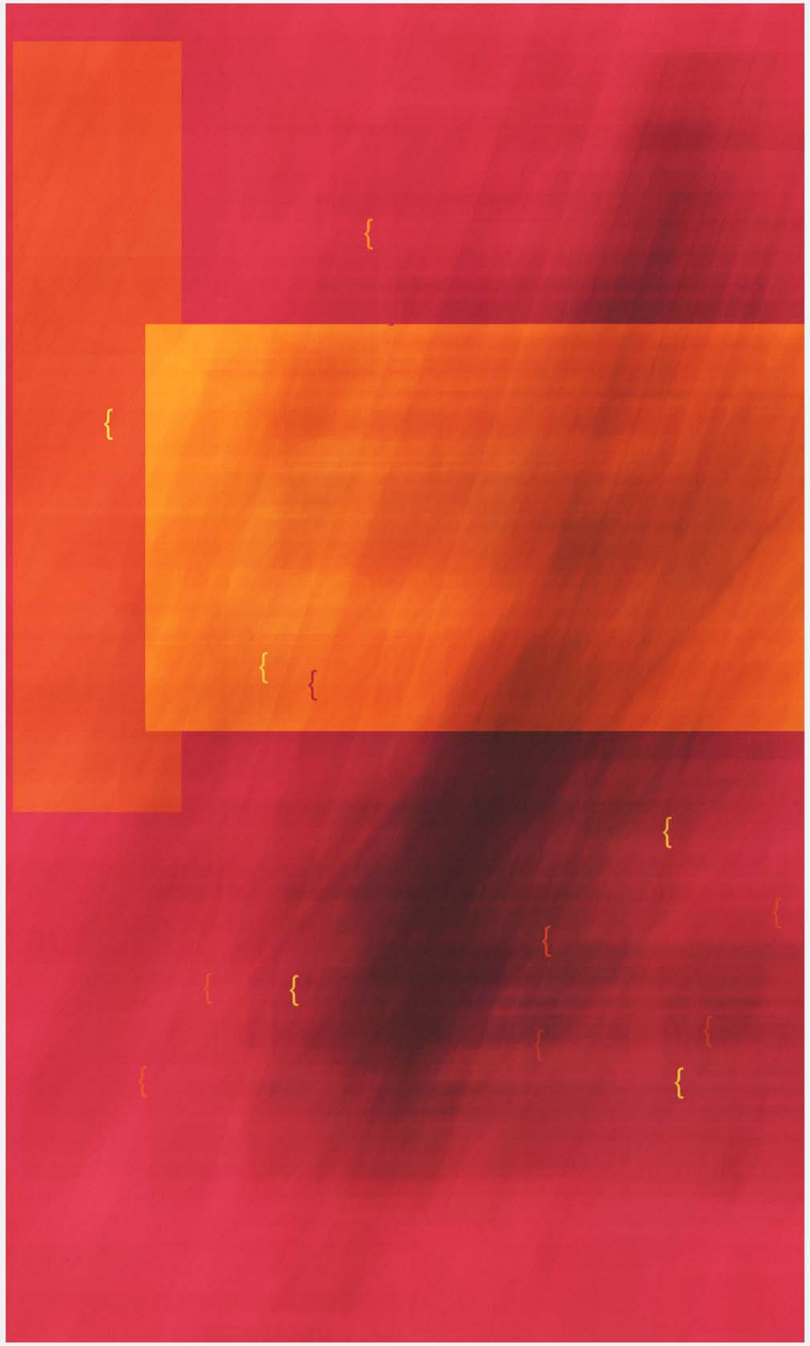
O ponto de partida deste projeto foi uma investigação sobre tipografia. A construção de um poema visual sem palavras. Onde as letras e outros signos evocam movimento, ritmo, som, eco e silêncio. O trabalho joga com processos de construção/desconstrução de characteres e com a visibilidade ou sutileza dos elementos tipográficos.

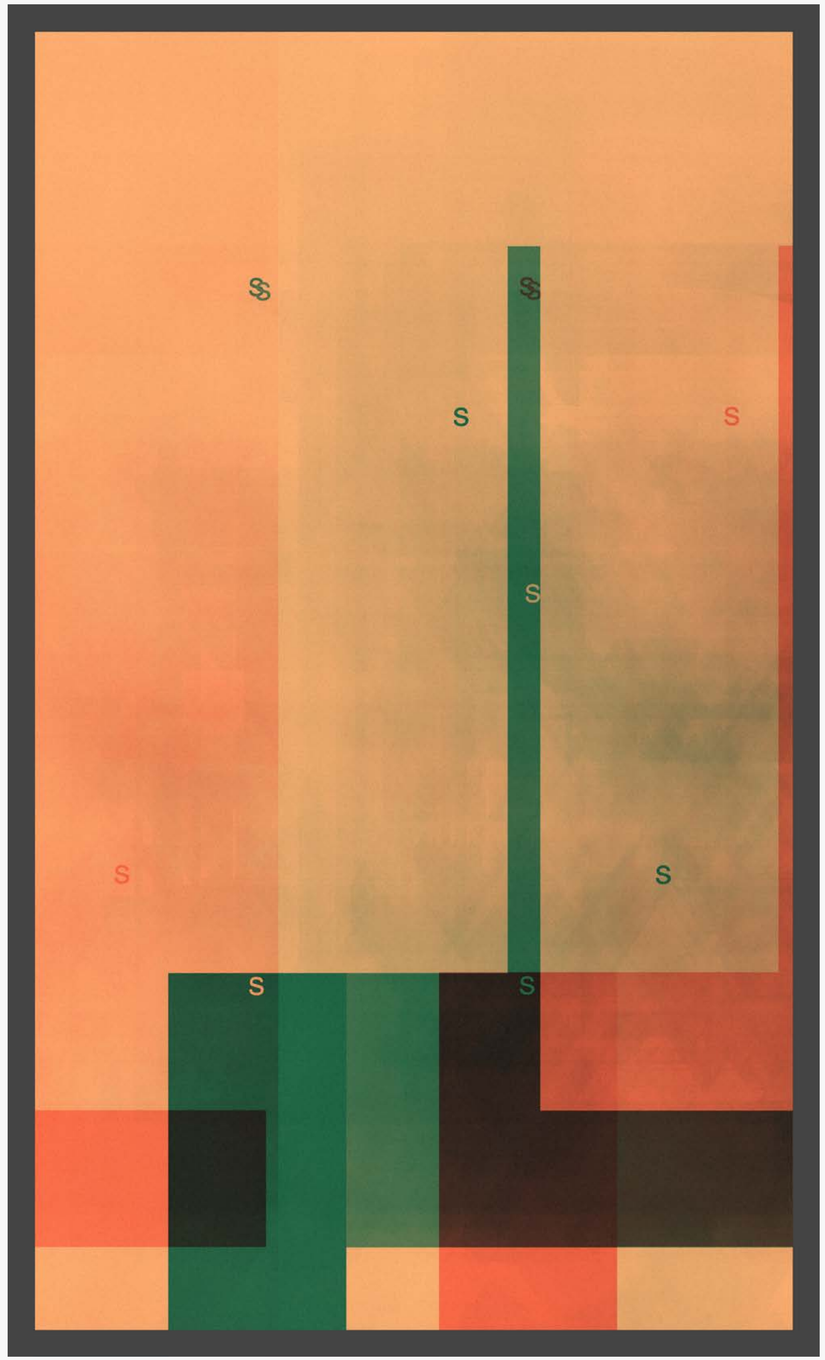
Cada iteração tem um meta-poema construído a partir dos metadados de suas caraterísticas, esse meta-poema é acessível no console do navegador através da tecla [F12]

Palavras-chave:
pintura digital por código, poesia visual, tipografia, arte generativa, long-form

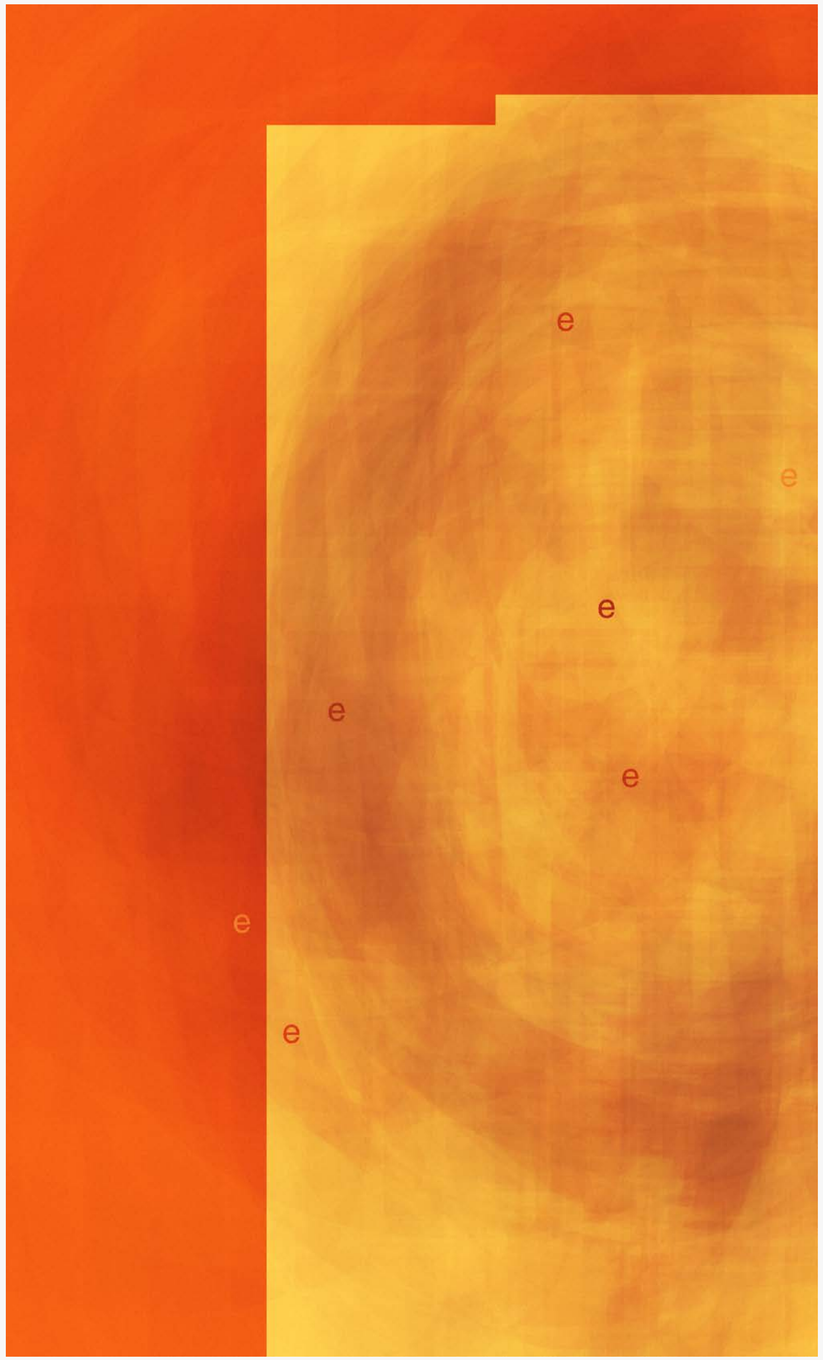


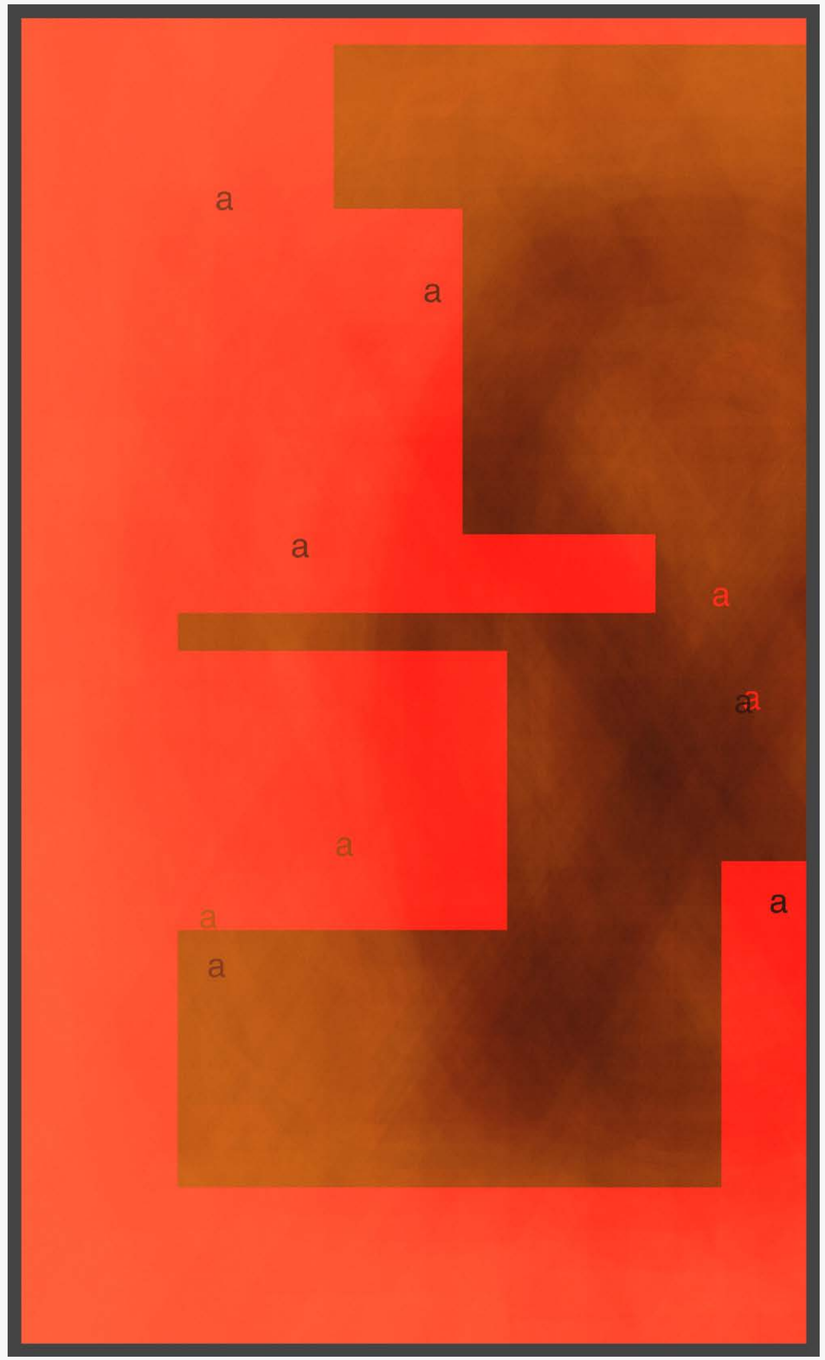
Poema #0





Poema #16
e Poema #23





Poema #205
e Poema #101

JUNINA

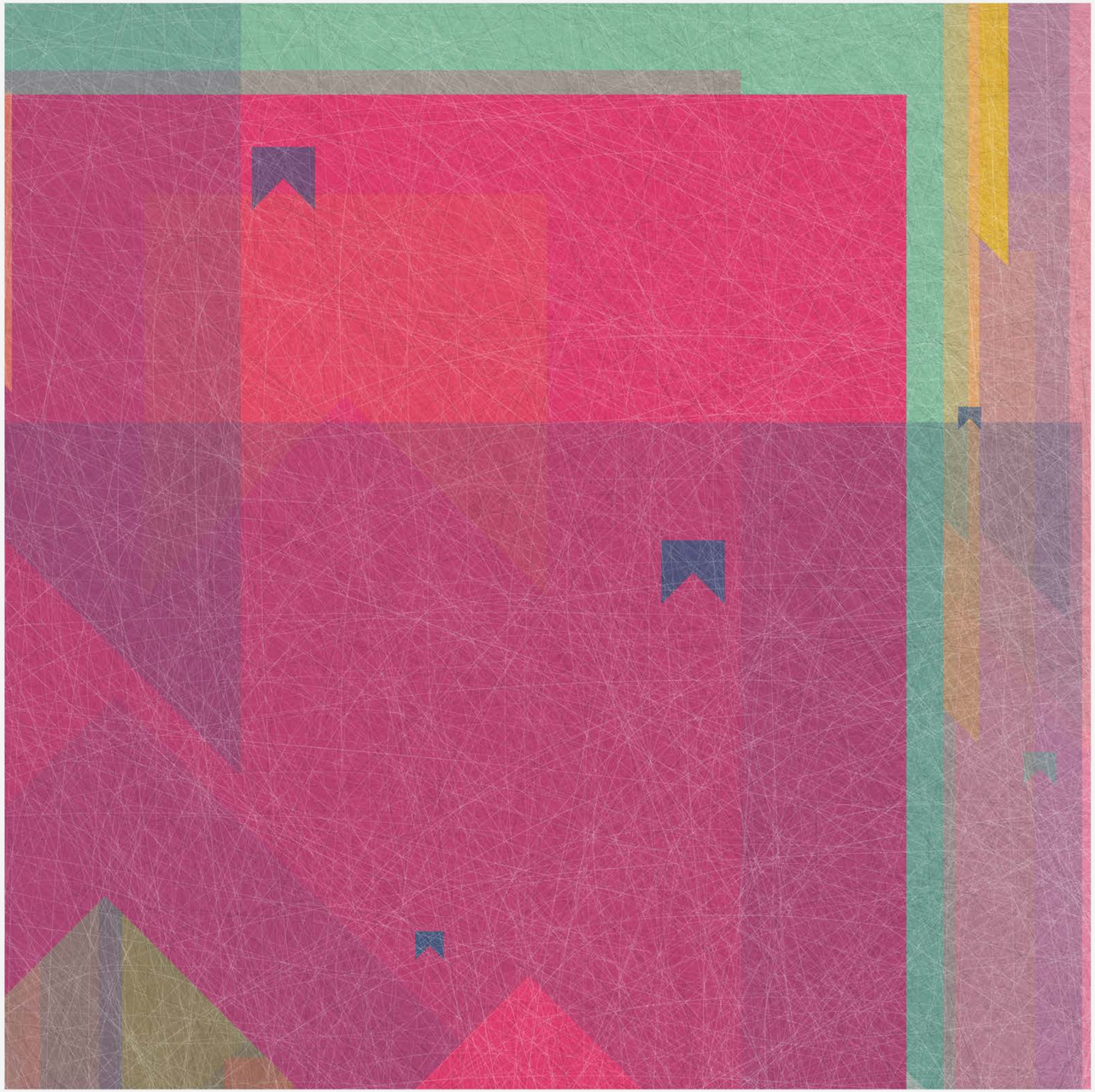
256 edições 1 de 1
2023
Pintura digital por código / Arte generativa algorítimica (p5.js)
Dimensões variáveis

O projeto “Junina” é uma homenagem às festas populares de junho no Brasil, quando as ruas e fachadas das casas são decoradas em muitas cidades, principalmente na região Nordeste do país. Pequenas bandeiras, balões de papel e lâmpadas são pendurados nos espaços públicos, criando uma atmosfera muito especial e paisagens coloridas. Muito forró, fogueiras, fogos de artifício, comidas e bebidas típicas fazem parte dessas festas que celebram a cultura popular rural. As Festas Juninas ocupam um lugar afetivo importante no imaginário da população brasileira.

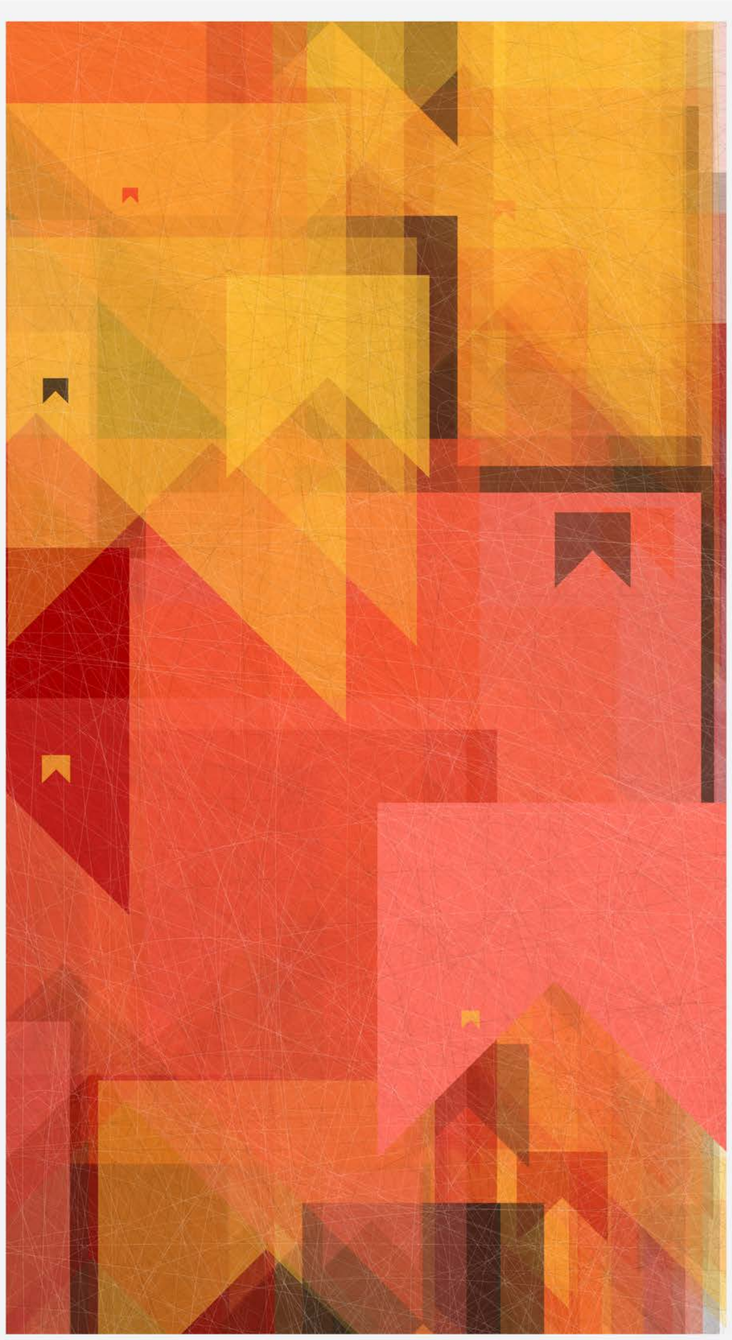
“Junina” dá continuidade às experimentações com código do meu trabalho anterior ‘Monotipia’. O desafio de criar composições gráficas com elementos simples permanece. E no “Junina” buscou-se aprofundar nas maneiras de brincar com o ritmo e as sutilezas das transparências, cores, formas e texturas.

Este projeto é também uma homenagem aos pintores que fizeram das festas populares brasileiras o tema de suas obras, em especial Alfredo Volpi (1896-1988) e Alberto da Veiga Guignard (1896-1962), mas também Anita Malfatti (1889-1964), Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976), Heitor dos Prazeres (1898-1966) e muitos outros.

Palavras-chave:
pintura digital por código, geométrico, arte generativa, long-form

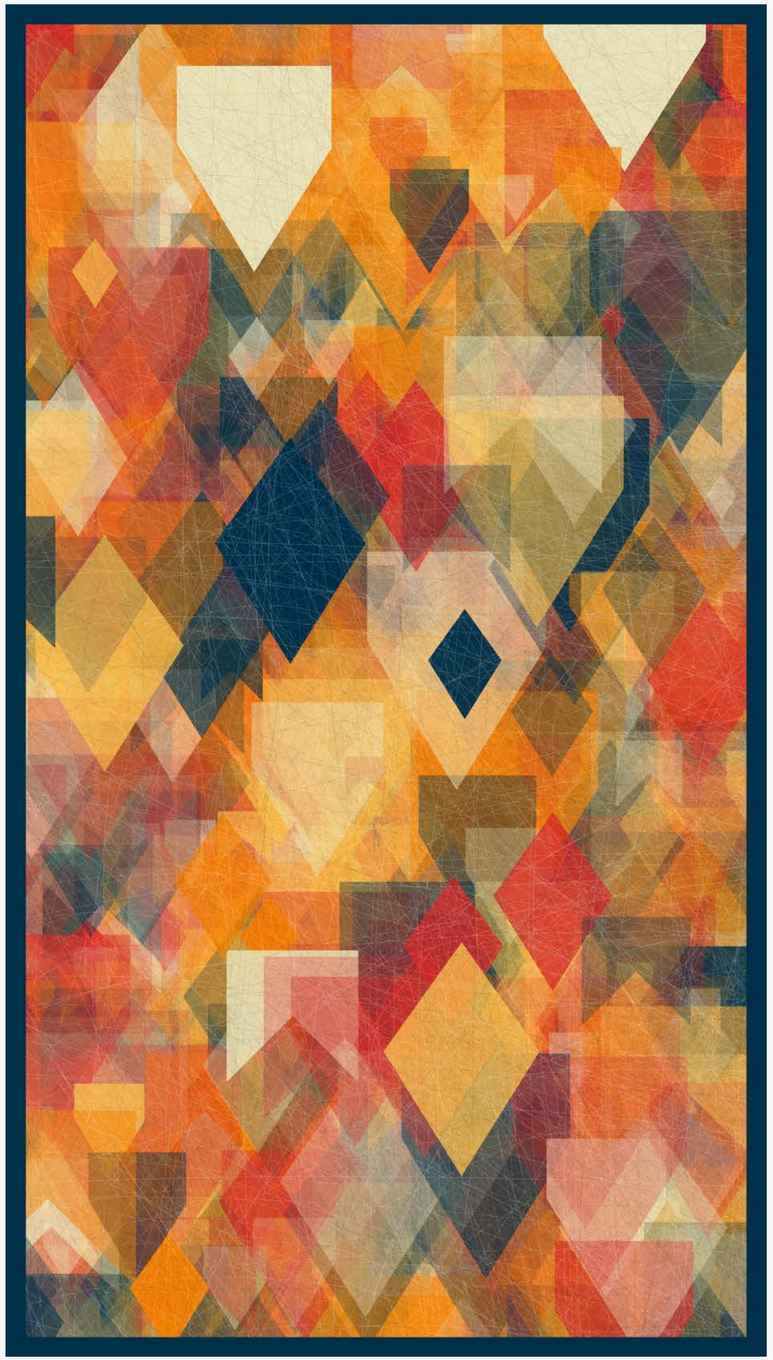


Junina #56





Junina #41
e Junina #26





Junina #135
e Junina #121

MONOTIPIA

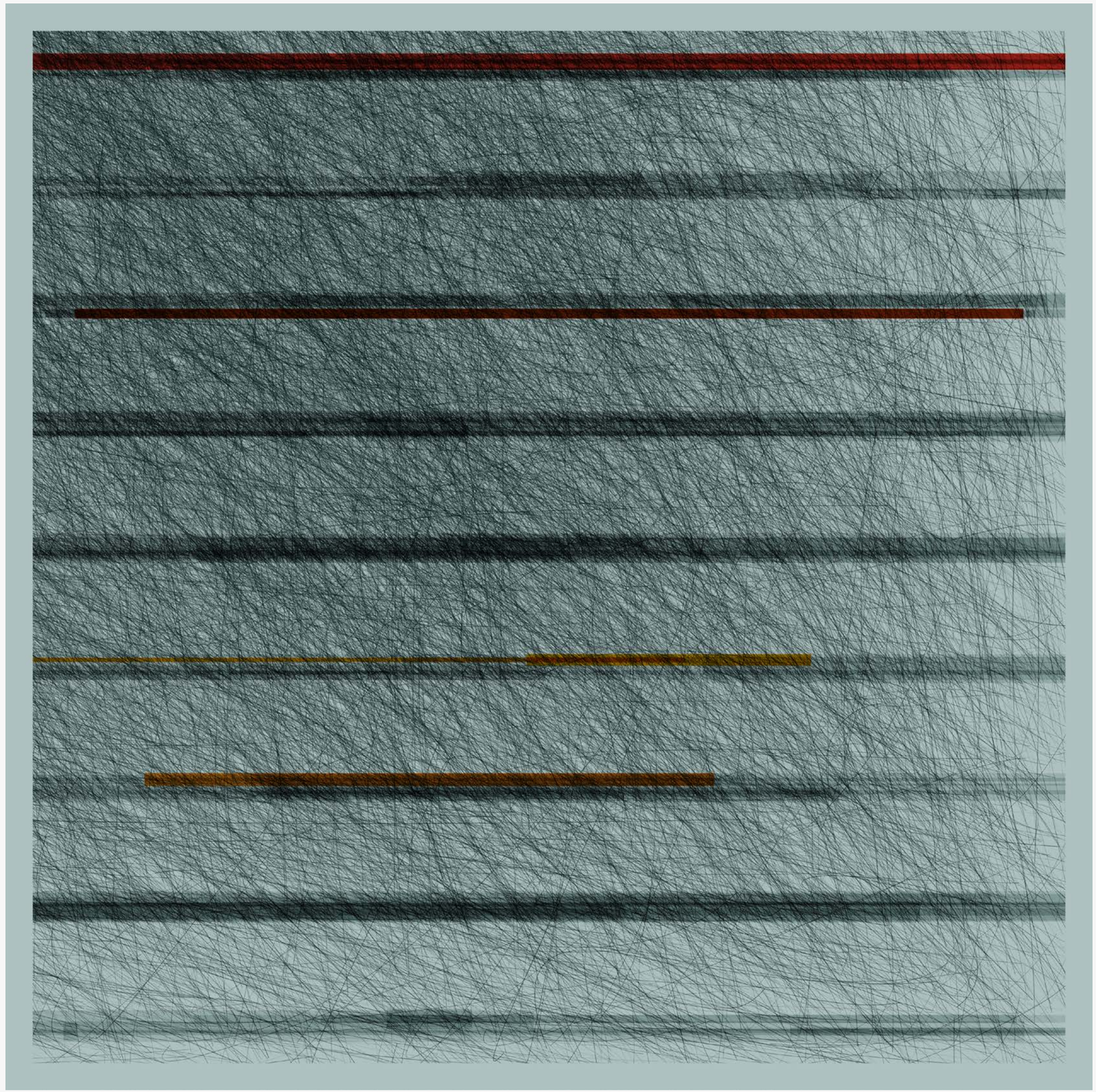
120 edições 1 de 1
2023
Pintura digital por código / Arte generativa algorítimica (p5.js)
Dimensões variáveis

Composições gráficas feitas com elementos simples que jogam com a sutileza e o ritmo das cores, formas e texturas.

Este trabalho foi inspirado nas texturas da monotipia e da gravura em metal. Especialmente nas marcas geométricas feitas pelo rolo de tinta ao esticar a tinta gráfica para fazer uma impressão manual. É uma homenagem à visualidade das gravuras feitas à mão.

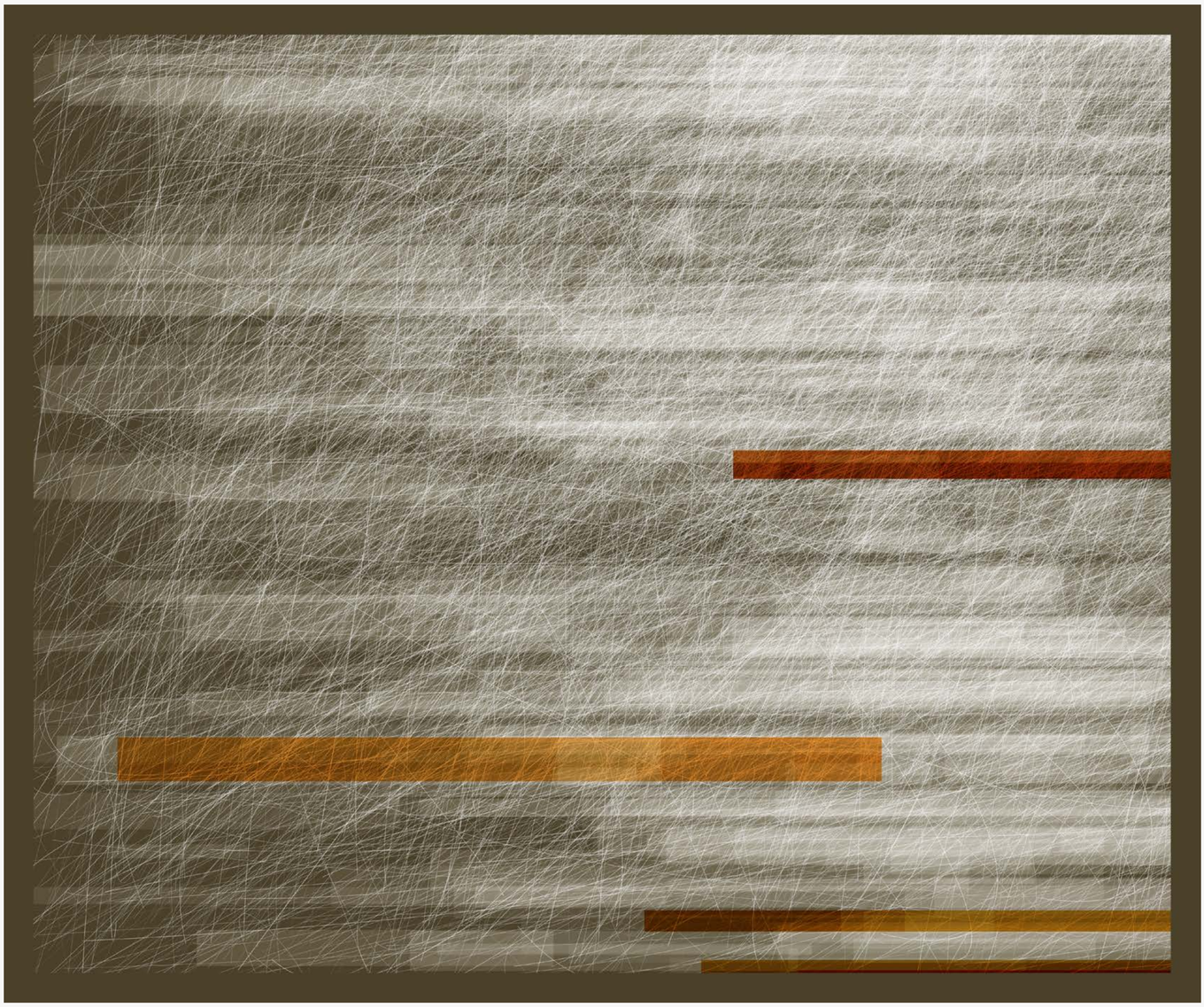
Monotipia é um processo de impressão gráfica que resulta numa única cópia. Aqui faço um paralelo entre a monotipia e o processo de cunhagem de código+hash, que também produz uma única imagem.

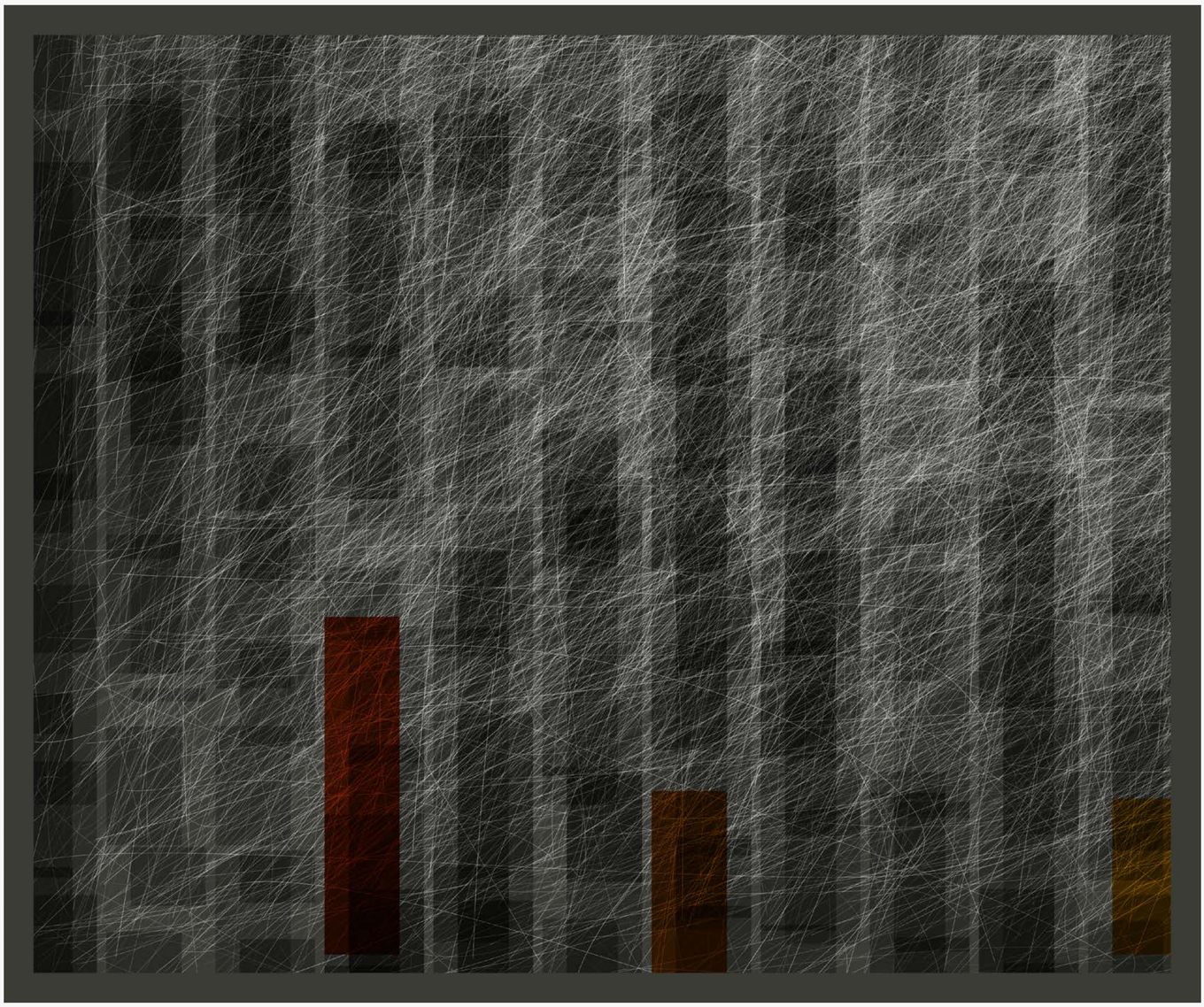
Palavras-chave:
pintura digital por código, arte generativa, impressão, gravura, long-form



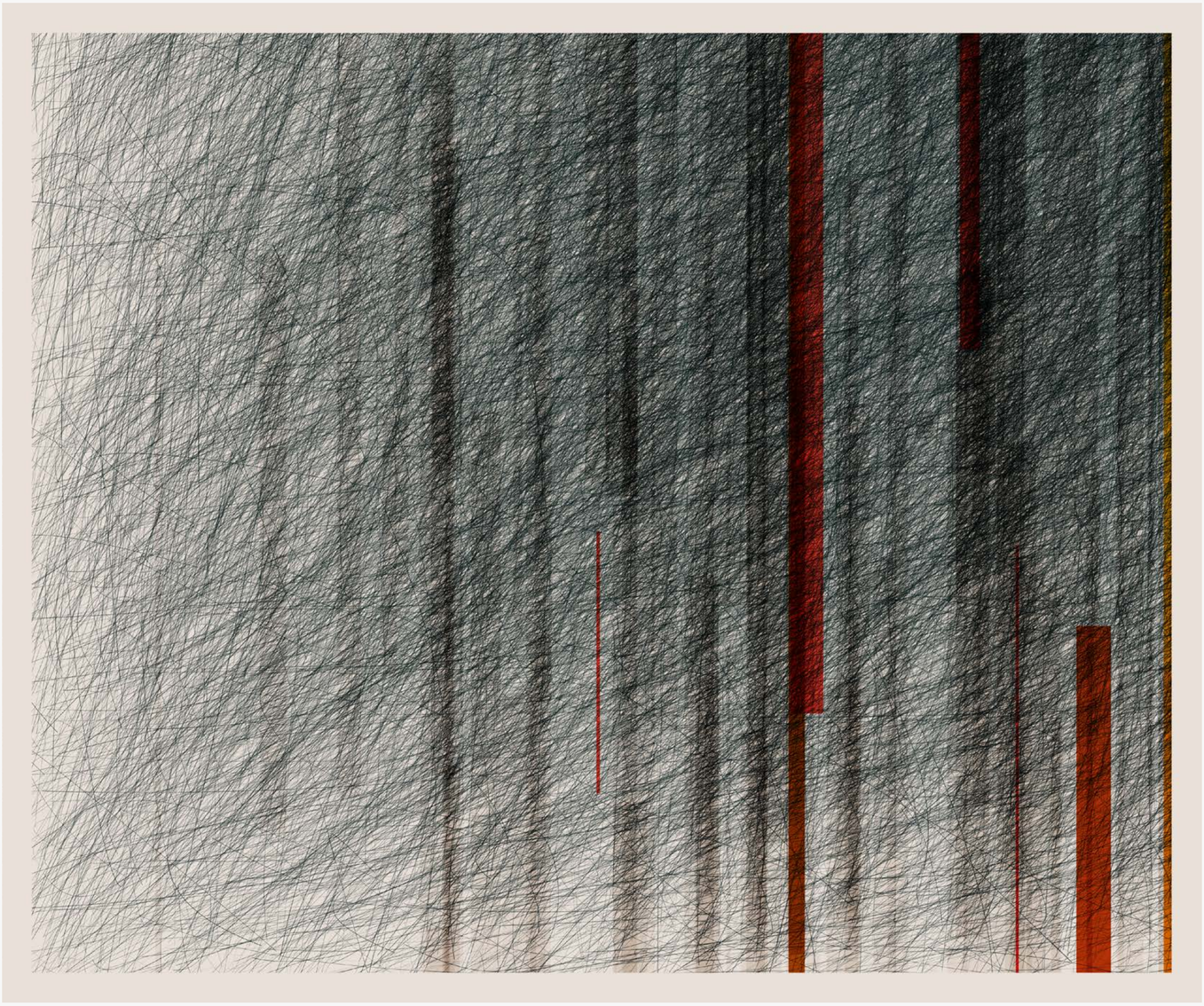
Monotipia #57

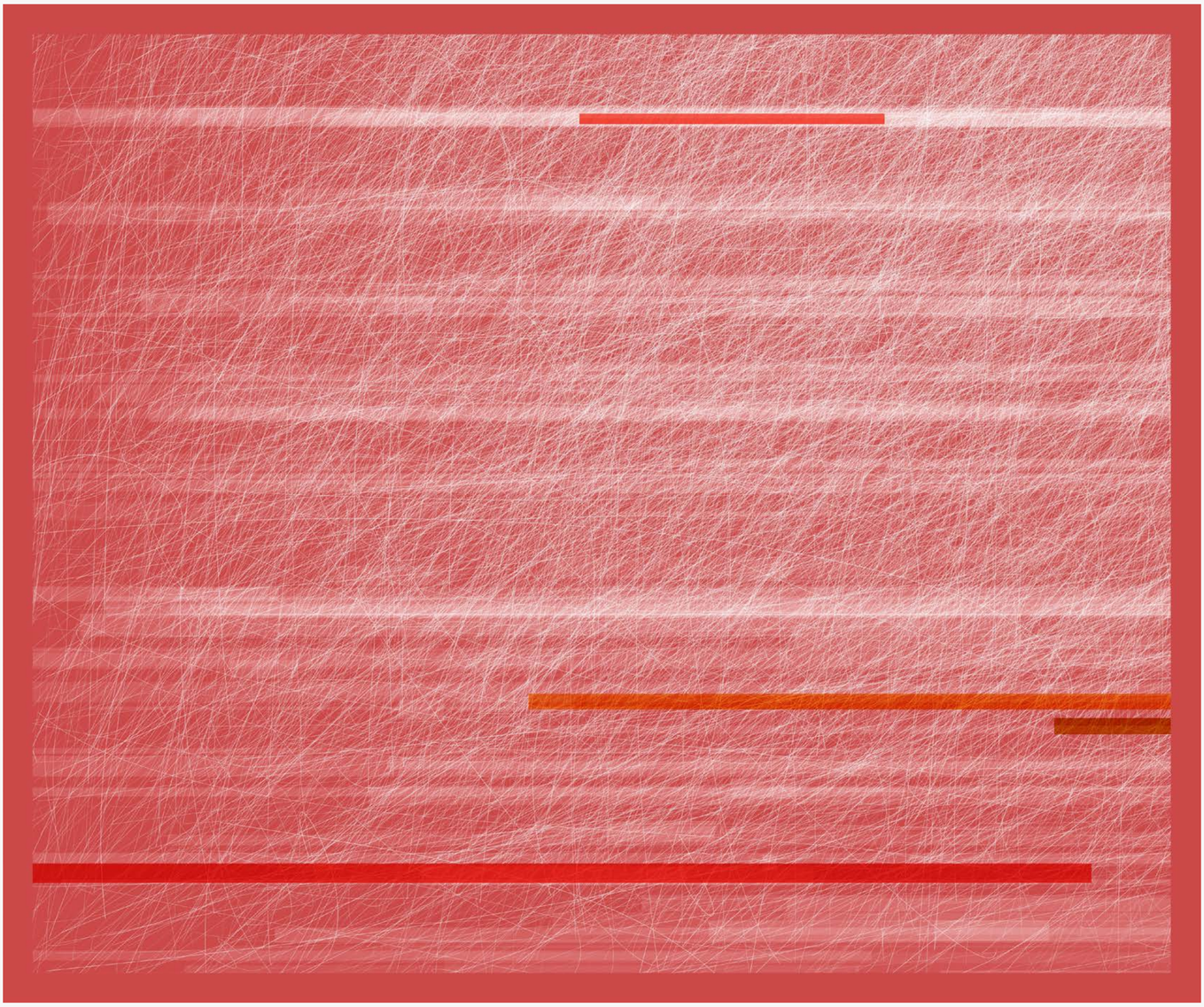
Monotipia #135
Monotipia #121





Monotipia #135
Monotipia #121





COMO ZELAR UMA CIDADE VAZIA
Fotolivro, 2020/2021 (Editora Medusa)
Fotografia

52 páginas
Largura fechado: 15cm
Largura aberto: 30cm
Altura: 10,5cm
500 exemplares

Imagens que estabelecem uma narrativa ficcional numa cidade vazia em um tempo indeterminado, onde, enquanto se criam jogos de olhares e gestos, personagens zelam os espaços públicos.

Fotografias realizadas em 2020 em Salvador/BA. Edição realizada em 2021.
O fotolivro pode ser visto em: https://marcelonada.redezero.org/zelar.pdf

Palavras-chave:
monumentos, gestos, cidade, espaço público, fotolivro

Como zelar uma cidade vazia
(algumas páginas do livro)









SALVADOR EM SUSPENSÃO
Fotolivro, 2020/2022 (Editora GRIS)
Fotografia

124 páginas
Largura fechado: 18cm
Largura aberto: 36cm
Altura: 25cm

Entre 2020 e 2022 realizei um grande número de fotografias investigando quais imagens estavam se revelando no espaço público de Salvador durante a pandemia. Quais imagens só existiriam naquele tempo? Quais imagens poderiam guardar a memória daquele período? O que se desvela ao percorrer uma cidade vazia?

Essa edição apresenta uma narrativa aberta que potencializa o aspecto onírico provocado pelo vazio na cidade, por um certo estado de suspensão e pelas mudanças na percepção do tempo.

Fotografias realizadas entre 2020 e 2022 em Salvador/BA. Um dos desdobramento dessa série foi o fotolivro digital *Salvador em Suspensão*, publicação disponível em: www.emsuspensao.redezero.org

Palavras-chave:
tempo, cidade, pandemia, natureza, espaço público, fotolivro

Salvador em Suspensão
(algumas fotos do ensaio que gerou o fotolivro)













MARCELO TERÇA-NADA
Natural de Belo Horizonte, 1978. Vive em Salvador desde 2011.



Artista e pesquisador. Atua nas relações entre o gráfico, a cidade, a fotografia, a escrita e a arte digital. Desde 1996 participou de mais de 100 exposições em diversos países, a se destacar *Soft Power Arte Brasil* (Kunsthal KAdE, Holanda), *Formas de la idea* (Museo Nacional del Grabado, Argentina), *VIZINHOS – conexões entre artistas no Brasil* (Freiraum do Museumsquartier, Áustria), *Ocupações Temporárias* (Inhotim, MG) e *Cidade Gráfica* (Itaú Cultural, SP). Autor dos fotolivros *Salvador em Suspensão* e *Como zelar uma cidade vazia*. Co-fundador e integrante do Grupo Poro [www.poro.redezero.org] com o qual realizou intervenções urbanas e múltiplos impressos desde 2003. Doutorando e mestre no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFBA. Recebeu o prêmio Brasil Arte Contemporânea, da Fundação Bienal de São Paulo e Ministério da Cultura, e o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea.

CURRÍCULO RESUMIDO

Formação

. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFBA . Salvador . BA

. Mestre pelo PPGAV da UFBA . Salvador . BA

. Graduado na Escola de Belas Artes da UFMG . BH . MG

Principais bolsas e premiações

. Bolsista da CAPES (desde 2026)

. Bolsista da FAPESB (2021/2022)

. Prêmio de Artes Jorge Portugal/Funceb/Secult Bahia (2020)

. Prêmio Funarte Arte Contemporânea (2012)

. Prêmio Brasil Arte Contemporânea (Fundação Bienal de SP e Minc - 2010)

. Bolsista da FAPEMIG (2002/2003)

. Prêmio na Mostra do 33º Festival de Inverno da UFMG (2002)

. Prêmio Escola de Belas Artes, na categoria Instalação/Escultura no XIII Integrarte (2001)

. Prêmio Art Book, na categoria Fotografia (2001)

. Finalista do Concurso de Arte Pública “A Escultura e o Passante” (2000)

Publicações

É autor e organizador dos livros:

. Como zelar uma cidade vazia (Medusa, 2021)

. Salvador em Suspensão (GRIS, 2021)

. Manifesto (Poro, 2015)

. Guia afetivo da comida de rua de Salvador (Poro/Bienal de Arte da Bahia, 2014)

. Brasília: Cidade Estacionamento Parque Condomínio (Poro/Funarte, 2013)

. Anexo de textos (Poro/Funarte, 2013)

. Intervalo, respiro, pequenos deslocamentos – ações poéticas do Poro (Editora Radical Livros, 2011)

. Desvios no Discurso (Poro/Galeria de Arte da Cemig, 2005)

É coautor ou autor de capítulo nas publicações:

. O livro do GIA (Duna, 2021)

. Gestos artísticos em tempos de crise (Duna, 2020)

. Verbetes moventes (Duna e Editora Tiragem, 2020)

. Ser Artista - entrevistas (Editora Binóculo, 2013)

. VAIEVEM - memória das linhas de trem de MG (Editora Binóculo, 2012)

Principais Exposições

Participou de mais de 100 exposições no Brasil, EUA, Argentina, Índia, Espanha, Holanda, Eslovênia, Inglaterra e Áustria. A se destacar:

. Fantasmas Ecos Poemas (Ateliê AV7, Salvador/Bahia, 2026)

. Olhares e Territórios (Museu de Arte da Bahia, Salvador/Bahia, 2025)

. Brasília: arte e democracia (FGV Arte, Rio de Janeiro/RJ, 2024)

. Letra [ ] Imagem (Goethe-Institut, Salvador/Bahia, 2023)

. Formas de la idea (Museo Nacional del Grabado, Buenos Aires/ Argentina, 2021/2022)

. Outras Habitabilidades (Museu Casa Kubitschek, Belo Horizonte/ MG, 2021/2022)

. Arte para uma cidade sensível (Centro Cultural TCU, Brasília/DF, 2019)

. Cartografia Imaginária: a cidade e suas escritas (Sesc Paladium, Belo Horizonte, MG, 2018)

. Ocupações Temporárias (Inhotim, Brumadinho, MG, 2017)

. Soft Power. Arte Brasil (Kunsthal KAdE, Holanda, 2016)

. O Papel do Museu (Museu Nacional e Museu de Arte de Brasília, DF, 2015)

. Cidade Gráfica (Itaú Cultural, São Paulo, SP, 2014)

. III Bienal de Arte da Bahia (Salvador, BA, 2014)

. Virada Cultural (Sesc Ipiranga, São Paulo, SP, 2014)

. Projecto Multiplo (Centro Cultural São Paulo, SP, 2013)

. Brasília: (Cidade) [Estacionamento] (Parque) [Condomínio] (Galeria Fayga Ostrower/Funarte, Brasília, 2012)

. Mostra Videopoéticas (Centro Cultural São Paulo, SP, 2011)

. Esses espaços (Oi Futuro, Belo Horizonte, MG, 2010)

. A rua como lugar de convívio (Espaço 104, Belo Horizonte, MG – 2009)

. 63º Salão de Arte Paranaense (Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, PR, 2009)

. Campo Coletivo (Mariantonia, São Paulo, SP, 2008)

. Multiparidade (Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, 2007)

. Qual é a sua paisagem? (Centro de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, RJ, 2007)

. Achados e Perdidos (Sesc Pinheiros, São Paulo, SP, 2007)

. VIZINHOS (Freiraum do Museumsquartier, Viena/Áustria, 2006)

. Espaço-Experimento (Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, RJ, 2005)

. Desvios no Discurso (Galeria da Cemig, Belo Horizonte, MG, 2005)

. MEMEFEST (Festival de Mídia Radical, Eslovênia, 2004)

. Cabin Baggage (Mumbai/Índia, 2004)

. Segundas impressões (Galeria do SESI-Minas, BHte, MG, 2004)

. Semana de Artes Visuais de Recife (PE, 2004)

. Reverberações (Sesc Vila Mariana, São Paulo, SP, 2004)

. Brazilian Screening (Next 5 Minutes, Amsterdam/Holanda, 2003)

. Manifetações/Latinidades (SESC Vila Mariana, São Paulo, 2003)

. Algum tempo depois (Galeria do SESI Minas, BHte/MG, 2003)

. Memórias de tempos e paredes (BDMG Cultural, BHte/MG, 2003)

. Behind the screen (Helsinki/Finlândia e Birmingan/Inglaterra, 2001)

. Este estranho objeto: O Livro (Centro Cultural UFMG, BHte/MG, 1999)

Fotografia em publicações

Tem fotos publicadas em diversos livros, jornais e revistas. Entre as principais publicações com trabalhos fotográficos estão os livros:

. Representação brasileira / 57ª Bienal de Veneza (2017) – Foto de capa

. Catálogo da 10ª Bienal do Mercosul (2016) – Fotos da performance Bori de Ayrson Heráclito

. Políticas da Ficção (Editora UFMG, 2015) – Foto de capa

. Arte Contemporânea no Brasil (Editora C/Arte, 2019)

. Arte para uma cidade sensível (São Paulo: Invisíveis Produções, 2015)

. Demonstrating revelevance: response-ability - Theory, practice and imagination of socially responsive communication (Memefest/ Faculty for Social Sciences, University of Ljubljana, Eslovenia, 2007)

. Livro Manifestação Internacional de Performance (Belo Horizonte: CEIA, 2005)

. Shifting Map (Rotterdam/Holanda: RAIN e NAi Publishers, 2004)

. O visível e o invisível na arte atual (Belo Horizonte: CEIA, 2002)

MARCELO TERÇA-NADA

www.marcelonada.redezero.org
@marcelonada

marcelonada@gmail.com